

Síntese do Livro dos Médiuns – Segunda Parte – Das Manifestações Espíritas

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

Capítulo 26 – Das Perguntas que se Podem Fazer aos Espíritos

QUESTÕES

Observações preliminares

Item: 286 - 287

1) Se o que importa fundamentalmente aos espíritos é a forma e o fundo quando se elaboram as perguntas, como se deve organizar esse questionário e o que se deve observar nessa tarefa?

Resp. As perguntas devem se ater aos objetivos da evocação e observar uma coerência entre elas. As perguntas devem ser redigidas com clareza, com precisão, evitando as questões complexas. Diz, ainda, Kardec que, se um assunto reclama uma série delas, é essencial que se encadeiem com método, complementando, no momento, com aquelas que se fizerem necessárias.

Longe de qualquer inconveniente, as perguntas são de grande utilidade para o aprendizado; quando bem formuladas, têm, ainda, outra vantagem, a de concorrerem para desmascarar Espíritos mistificadores, que raramente suportam perguntas feitas com cerrada lógica.

2) Por que esse planejamento é tão importante?

Resp. Primeiramente para mostrar nosso interesse e seriedade. Isso também nos ajuda a refletir sobre a forma e fundo das questões que pretendemos fazer. Diz o codificador: "Imaginaí um homem grave, ocupado em coisas úteis e sérias, incessantemente importunado pelas perguntas pueris de uma criança e tereis ideia do que devem pensar os Espíritos superiores de todas as futilidades que se lhes perguntam".

3) O que se deve evitar nesses questionamentos?

Resp. As curiosidades vãs; as perguntas sobre passado e futuro pessoais; as futilidades; prova da identidade do espírito e assim por diante: "As questões, longe de terem qualquer inconveniente, são de grandíssima utilidade, do ponto de vista da instrução, quando quem as propõe sabe encerrá-las nos devidos limites".

4) Como esse planejamento pode nos auxiliar para que só os bons espíritos "ouçam" e respondam nossas questões?

Resp. Observando todos os pontos citados anteriormente e não esquecendo que a natureza das perguntas vai atrair o espírito que as responderão - ou seja, perguntas sérias serão respondidas por espíritos sérios; perguntas levianas, por espíritos igualmente levianos. "Quem haja compreendido bem o que até aqui temos dito nesta obra, já pode

fazer ideia do círculo em que convém se encerrem as perguntas a serem dirigidas aos Espíritos".

Perguntas simpáticas ou antipáticas aos Espíritos

Item: 288

1) O que leva um espírito sério a não responder a uma pergunta feita com seriedade?

Resp. O caráter daquele que pergunta. Como todo o questionamento está de acordo com o caráter moral do que questiona, subentende-se que a pergunta, mesmo tendo sido julgada séria pelo que pergunta de fato não o é, ou tenha por fim apenas a satisfazer curiosidades ou provar o espírito que possa gentilmente atender ao chamado.

2) É levado em conta o caráter da pergunta ou o caráter de quem formula a pergunta?

Resp. O caráter de quem pergunta, já que é por esse critério que são formuladas. Ou seja, o fruto é conforme a árvore...

3) O que pode produzir uma mistificação nesses questionamentos?

Resp. A afinidade com espíritos inferiores pelo caráter moral do encarnado, pois estão sempre prontos a responder a quem quer que se disponha a perguntar e crer na identidade falsa de um espírito, por exemplo, sem maiores análises ou reflexão.

4) Como você definiria uma pergunta simpática aos bons espíritos?

Resp. Um questionamento que venha a resultar no entendimento e no aprendizado de coisas realmente sérias, ou seja, perguntas que tenham um fim útil, formuladas com respeito e sem insistência.

Perguntas sobre o futuro

Item 289

1) Por que, do ponto de vista do nosso progresso moral, não é aconselhável que busquemos conhecer o futuro?

Resp. Não é aconselhável porque isso atravancaria o nosso progresso, pois ficaríamos com a atenção voltada para futuro e nos descuidaríamos do presente - quando se sabe que o futuro será o resultado do que fazemos agora. Assim, antes de nos preocuparmos com o que virá, devemos ter em mente que vivenciando o bem e amando o próximo como Jesus nos ensinou, estaremos plantando um futuro cheio de felicidade - isso é fácil de prever e de nada mais precisamos.

2) O conhecimento do futuro será útil em algumas circunstâncias? Quais?

Resp. Sim, em alguns casos em que é necessário tomar atitudes de precaução em relação a um acontecimento qualquer, por exemplo. Mas nem assim isso deve nos preocupar, pois quando essa circunstância se apresenta nossos amigos espirituais se encarregarão de nos avisar, seja através de um sonho, uma intuição... basta ter olhos e ouvidos para ver e ouvir.

3) Sob qual critério devemos analisar uma revelação sobre o futuro?

Resp. Primeiramente pelas circunstâncias em que a revelação for feita; em segundo lugar, devemos analisar a utilidade desse aviso - a quem beneficiará, por exemplo.

Perguntas sobre os interesses morais e materiais

Item: 291

1) Na sua opinião quem são "os que simulam pedir a luz e se comprazem nas trevas"?

Resp. Os que simulam - fácil de reconhecer, pois suas palavras não são coerentes com suas ações - são os túmulos caiados por fora... os hipócritas, os quais "mostram-se, em geral, afáveis, com voz macia, parecendo evoluídos, capazes de transmitir grandes ensinamentos de púlpito para os seus iludidos circunstantes. São adeptos daquele conhecido princípio: Faze o que eu mando, mas não faças o que eu faço, quer dizer, perdão, fraternidade, igualdade, caridade, humildade e decência são somente para outros... Sim, suas pretensões os encegecem de uma forma tal que, no momento em que levantam a voz, transformam-se em talentosos atores ou atrizes, a ponto de representarem um personagem imaculado, de uma impressionante e comovente dramaticidade" (DAVILSON SILVA - Revista O Consolador).

2) O que faz com que os bons espíritos se afastem de nós quando pedimos alguma ajuda?

Resp. O desrespeito pela função dos espíritos, crendo que estarão sempre às nossas ordens. Também o que pedimos e a intenção que temos, por serem vulgares ou pueris, os afastam de nós.

"Para progredir, precisa o homem, muitas vezes, adquirir experiência à sua própria custa. Por isso é que os Espíritos ponderados nos aconselham, mas quase sempre nos deixam entregues às nossas próprias forças, como faz o educador hábil, com seus alunos. Nas circunstâncias ordinárias da vida, eles nos aconselham pela inspiração, deixando-nos assim todo o mérito do bem que fazamos, como toda a responsabilidade do mal que pratiquemos".

3) O que não é conveniente pedirmos aos nossos espíritos familiares? Por quê?

Resp. Muitas vezes esses espíritos familiares ainda estão em recuperação, ou não têm condições "físicas" para se ocuparem de nossas ansiedades, ou não têm interesse ou a permissão de se ocuparem dos negócios deixados na Terra. "Se um homem, por incúria durante a vida, deixou seus negócios em desordem, não é de crer que, depois da morte, tenha com eles mais cuidados, porquanto feliz deve sentir-se de estar livre dos aborrecimentos que tais negócios lhe causavam e, por pouco elevado que seja, ainda menos importância lhes ligará como Espírito do que como homem".

Questões sobre a sorte dos Espíritos

Item: 292

1) Que intenção deve ter o evocador ao questionar o espírito sobre a sua condição no mundo espiritual ? Por quê?

Resp. O objetivo deve ser o da pesquisa, de estudo, sobre a sorte dos espíritos e, conseqüentemente ajudá-los com as preces do grupo de estudos, pois se a intenção não tiver essa finalidade, de nenhuma ajuda será para o desencarnado - até, quem sabe, poderá perturbá-lo ainda mais. "(...) as revelações desta espécie são um grande ensinamento para vós outros, porquanto vos iniciam no conhecimento da verdadeira natureza das penas e das recompensas futuras".

2) Que utilidade terá para os encarnados as resposta desses espíritos?

Resp. O conhecimento sobre o futuro dos espíritos, o que pode nos servir de guia - sabendo as conseqüências de certos atos podemos utilizar esse conhecimento como exemplo do que fazer ou não fazer para nossas vidas. "Não esqueçais que o fim essencial, exclusivo, do Espiritismo é a vossa melhora e que, para o alcançardes, é que os Espíritos têm a permissão de vos iniciarem na vida futura, oferecendo-vos dela exemplos de que podeis aproveitar. Quanto mais vos identificardes com o mundo que vos espera, tanto menos saudosos vos sentireis desse onde agora estais".

3) O que pode nos impedir de conhecer o conseqüente futuro para determinado espírito evocado?

Resp. A nossa intenção e, sobretudo, se haverá alguma utilidade para o desencarnado, sem falar, é claro, na condição do espírito e na permissão que ele pode não obter pelas mais variadas razões.

Questões sobre a saúde

Item: 293

1) Por que um sábio terreno (encarnado) pode vir a ser considerado um ignorante no meio espiritual?

Resp. Porque o maior conhecimento material é ainda muito pequeno perante a sabedoria espiritual. E para nós, espíritas, um bom exemplo é a história de vida de André Luiz. Médico conceituado no Rio de Janeiro, com clínica própria, quando desencarna vai para regiões de sofrimento e lá fica por 8 anos até que consegue autorização para ir a Nosso Lar. Na colônia, ainda alimentando preconceitos terrestres, requisita trabalho como médico nas Câmaras de Retificação, locais aonde se recebem espíritos em situações primárias e mais simples. Porém, ouve de Narcisa, a enfermeira, que seu conhecimento, embora médico era insuficiente para trabalhos especializados, de modo que lhe cabia começar como ajudante de serviços gerais...

2) Que critérios devemos seguir para pedir conselhos sobre a nossa saúde a um espírito?

Resp. Os mesmos para toda comunicação mediúnica, no entanto, com um maior cuidado por se tratar da saúde: A) não acreditar em todo espírito; B) não crer na infalibilidade das entidades; C) não se dirigir ao primeiro espírito. Do ponto de vista do mediano: observar o completo desinteresse no trabalho. Somente assim ele conseguirá atrair a assistência de espíritos responsáveis.

Hoje, com a medicina bastante avançada, com tratamentos e técnicas bem estudados, é muito importante que se dirija aos serviços de saúde. A medicina, como afirma Emmanuel, é misericórdia divina atendendo às dores do corpo físico.

Perguntas sobre as invenções e descobertas

Item: 294

1) O que fazer para ter a assistência dos Espíritos em um trabalho científico?

Resp: Com muito trabalho e dedicação. Quando chega o tempo de uma descoberta científica os Espíritos incumbidos de dirigir a marcha da humanidade procuram o homem capaz de levar a bom termo a descoberta e lhes inspiram as ideias necessárias, com o cuidado de lhes deixar todo o mérito.

Perguntas sobre tesouros ocultos

Item: 295

1) O que pensar das pessoas que buscam a assistências dos Espíritos para ganhar na loteria ou qualquer outro tipo de tesouro?

Resp. São pessoas ainda movidas pelas superstições, o que mostra seu atraso e inferioridade espiritual.

Acreditam que um espírito, apenas por ser desencarnado, pode e sabe tudo e se tornam presas de suas próprias crenças.

2) O que faz com que um Espírito se apegue a um “tesouro”?

Resp. É a avareza que prevalece mesmo depois do desencarne - pode até piorar depois do decesso. Também mostra o atraso do espírito e o seu apego às coisas materiais.

O apego às coisas materiais constitui sinal notório de inferioridade, porque, quanto mais se aferrar aos bens deste mundo, tanto menos compreende o homem o seu destino (LE, Q. 895).

Perguntas sobre os outros mundos

Item: 296

1) Por que o conhecimento sobre outros mundos podem nos ser úteis?

Resp. O conhecimento de outros mundos reforça a vontade de habitá-los, sabendo que para que isso aconteça devemos evoluir moralmente para merecê-lo. "Os bons Espíritos se comprazem mesmo em descrever-vos os que eles habitam, como ensino tendente a vos melhorar, induzindo-vos a seguir o caminho que vos conduzirá a esses mundos. É um meio de vos fixarem as ideias sobre o futuro e não vos deixarem na incerteza".

2) Como saber se a informação é confiável?

Resp. Usando o mesmo critério de qualquer outra comunicação.

Como podemos ver em toda a obra da codificação, para aquilatar o valor dos espíritos não há outro critério, senão o bom senso. Os espíritos superiores usam constantemente uma linguagem nobre, digna, repassada da mais alta moralidade, enquanto que a linguagem dos espíritos inferiores é inconsequente, frequentemente trivial e até grosseira. Os espíritos comunicantes devem, pois, ser identificados por suas ideias e pela essência espiritual de suas palavras, tanto quanto pelos sentimentos que inspiram e pelos conselhos e/ou a utilidade das informações que dão.